



GLOBAL WORKER

Panorama sobre os
profissionais brasileiros que
trabalham para o exterior



A pesquisa

A Husky é uma fintech fundada em 2016 como uma solução para profissionais remotos que precisam receber pagamentos no Brasil. Somos pessoas como você, e foi enfrentando as mesmas dificuldades que resolvemos criar um jeito mais simples de fazer transações internacionais!

Nossa missão é facilitar a relação das pessoas com suas finanças através da tecnologia.

E, como parte da nossa missão, estamos sempre criando conteúdo de qualidade para a comunidade de brasileiros que trabalham para o exterior.

Nessa primeira edição da pesquisa Global Workers, você vai conferir estatísticas, gráficos e dicas sobre profissionais que trabalham remotamente para o exterior. Além, é claro, de ver o crescimento do mercado de tecnologia e impactos disso na forma como pensamos em trabalho.

Esperamos que esse conteúdo te ensine, informe e ajude a alcançar seus objetivos.

Viva bem. Trabalhe. Viaje. Conquiste o mundo do seu jeito.

Boa leitura,
Husky Team.

Autores

Idealização e Realização



Bruna Moreira

Gerente de Marketing

[in/brvnamoreira](https://www.linkedin.com/in/brvnamoreira)



Marcos Pereira

Editor de Conteúdo

[in/mvinip](https://www.linkedin.com/in/mvinip)

Projeto Gráfico



Carolina Yassui

Design & Criação

[in/carolina-yassui](https://www.linkedin.com/in/carolina-yassui)

Divulgação



Milena Breder

Branding & PR

[in/milenabreder](https://www.linkedin.com/in/milenabreder)

Imagens

Pexels
Unsplash

Publicação

10 de Junho de 2023





Reprodução

Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens da Husky by Nomad, envie um email para: friends@husky.io.

Introdução

Nessa pesquisa, tentamos entender qual é o perfil dos brasileiros que trabalham remotamente para alguma empresa estrangeira, viajam e procuram vagas em qualquer lugar do mundo — os chamados *global workers*.

Foram **125** perguntas sobre a formação, renda, estilo de vida e hábitos dos participantes. Com as respostas, conseguimos mapear:

-  O perfil demográfico dos global workers;
-  Estimativas de renda desses profissionais;
-  Principais áreas de atuação;
-  Preocupações com a carreira;

E muito mais, que você poderá ler neste relatório!



Metodologia

A pesquisa Global Workers 2023 foi realizada por meio de um questionário online com **125 perguntas**.

O questionário ficou disponível para o público entre os dias **14 e 27 de fevereiro de 2023**, e foi divulgado por e-mail e redes sociais pela equipe da Husky by Nomad. A participação era livre a qualquer pessoa.

Para segmentar as respostas, incluímos no início do formulário a pergunta: ***Você é um profissional brasileiro que trabalha para o exterior?***





As respostas positivas seguiram na primeira parte do questionário, com perguntas específicas sobre trabalhar para o exterior. Outras respostas foram descartadas ou direcionadas a uma segunda parte do formulário, com perguntas sobre o interesse em uma carreira global.

Todos os dados coletados foram cedidos pelos próprios participantes; depois tratados, analisados e interpretados de forma coletiva e anônima para a construção dessa pesquisa.

Perfil dos respondentes

Neste capítulo, você vai conhecer o perfil das pessoas que responderam à Pesquisa Global Workers 2023.

Highlights:

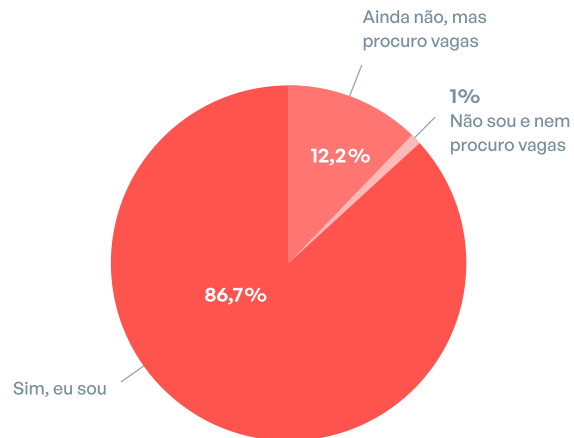
-  **86,7%** são profissionais brasileiros que trabalham para o exterior
-  A idade média dos respondentes é de **31 anos**
-  São **homens** comprometidos e **sem filhos**
-  Tem formação **Superior** em cursos de Exatas, na área de tecnologia

A Pesquisa Global Workers 2023 contou com a participação de **1.629 pessoas**.

Dos participantes, **86,7%** responderam que são **profissionais brasileiros que trabalham para o exterior**. São 1.413 brasileiros que conseguiram uma vaga de emprego em uma empresa estrangeira e hoje recebem em outras moedas.

Também contamos com uma parcela de **12,2%** que **está à procura de um trabalho para o exterior**, cerca de 199 respondentes; e apenas 17 que **não tem interesse nesse estilo de vida (1%)**.

Você é um Global Worker?



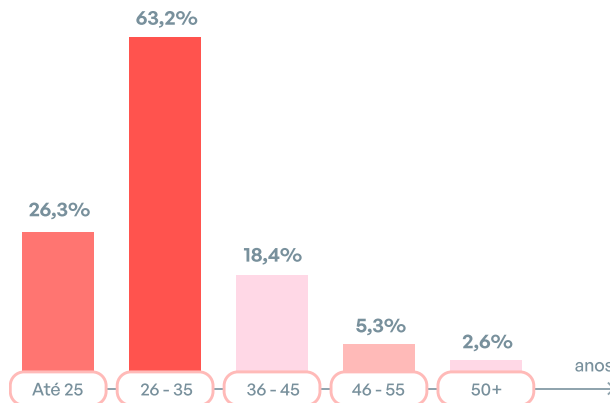
Dos 1.629 respondentes, **1.327** se identificam como homens — **81,5%** do total. Mulheres são **270 (16,6%)** e outras alternativas apenas **32 (2%)**.

A idade média entre os respondentes é de **31 anos**, sendo que 1.460 pessoas estão entre os 20 e 40 anos de idade. Isso significa que boa parte dos respondentes são **millennials**, nascidos entre 1980 e 1996, ou membros da **geração Z**, nascidos de 1997 a 2010. **Um público bem jovem!**

Identificação de Gênero

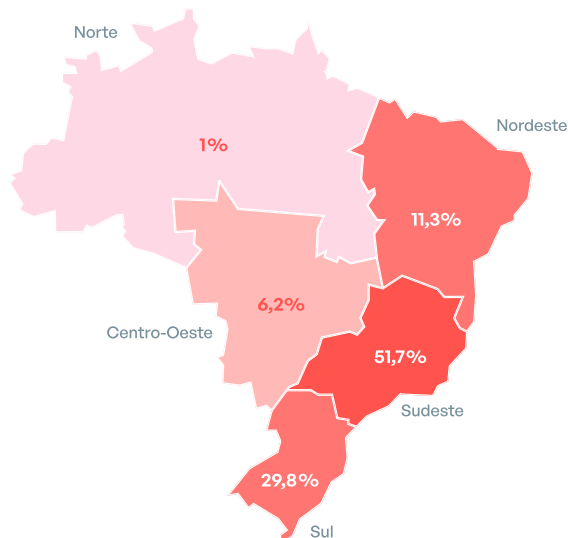


Faixa de Idade



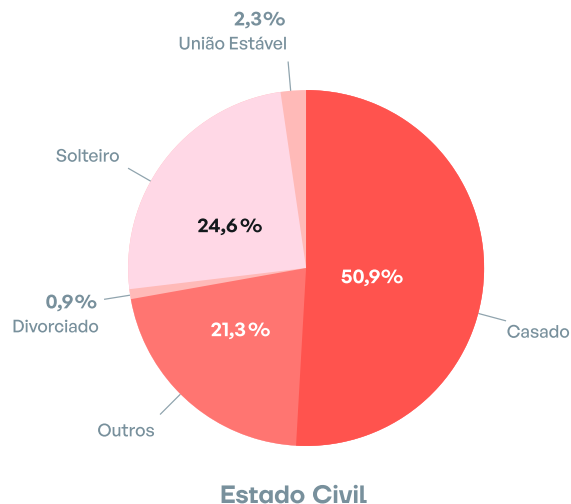
Atingindo o objetivo de falar com brasileiros que trabalham para o exterior, a Pesquisa Global Workers 2023 teve **1.582** respondentes que moram no Brasil (**98,1%**), contra apenas **31** que não moram (**1,9%**).

Dos que moram no Brasil, a maioria está na **Região Sudeste** (**51,7%**) e **33,8%** só em **São Paulo**.

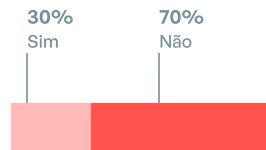


- **0,63%** Alagoas - AL
- **0,38%** Amazonas - AM
- **2,15%** Bahia - BA
- **2,59%** Ceará - CE
- **3,86%** Distrito Federal - DF
- **1,83%** Espírito Santo - ES
- **1,33%** Goiás - GO
- **0,13%** Maranhão - MA
- **0,19%** Mato Grosso - MT
- **0,82%** Mato Grosso do Sul - MS
- **8,92%** Minas Gerais - MG
- **0,51%** Pará - PA
- **1,77%** Paraíba - PB
- **8,16%** Paraná - PR
- **2,53%** Pernambuco - PE
- **0,44%** Piauí - PI
- **7,15%** Rio de Janeiro - RJ
- **1,33%** Rio Grande do Norte - RN
- **8,60%** Rio Grande do Sul - RS
- **0,06%** Rondônia - RO
- **0,06%** Roraima - RR
- **12,27%** Santa Catarina - SC
- **33,84%** São Paulo - SP
- **0,32%** Sergipe - SE
- **0,13%** Tocantins - TO

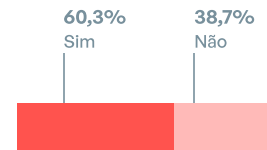
Os respondentes da pesquisa também indicaram que são **comprometidos (53,2%)**, **sem filhos (70%)**, e que **moram com seus parceiros (67,9%)** e **pets (60,3%)**.



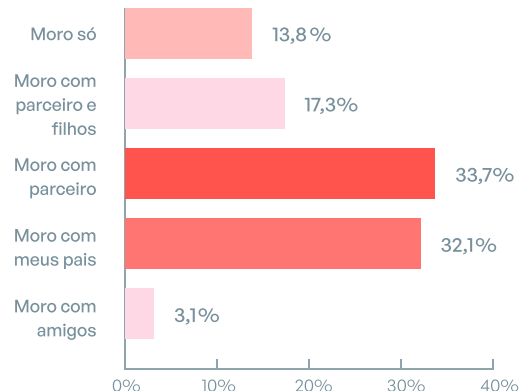
Tem filhos?



Tem pets?

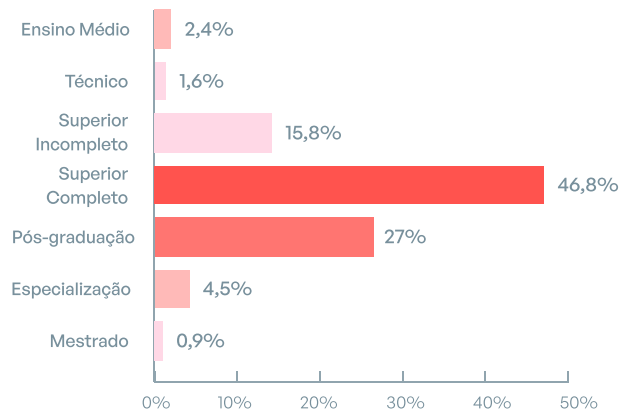


Com quem moram?

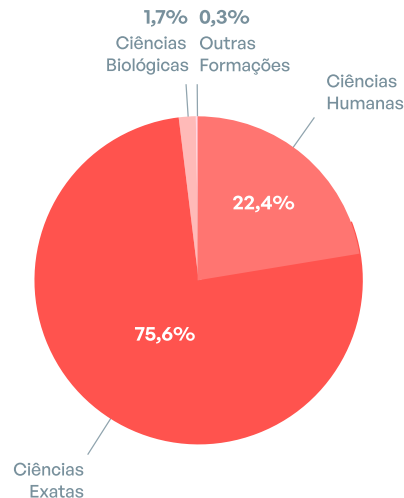


Em relação à escolaridade, o perfil dos respondentes é de nível **Superior (94,9%)**, com maior representatividade das áreas **Exatas (75,7%)** e cursos ligados à tecnologia.

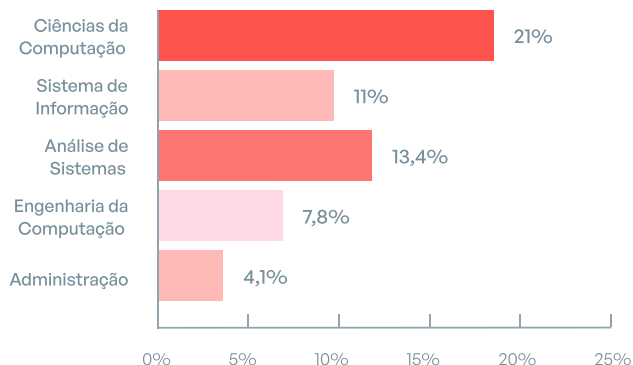
Nível de Escolaridade



Área de Formação



Os 10 cursos mais feitos







Em resumo,

o perfil do respondente da Pesquisa Global Workers 2023 é um **homem na casa dos 30 anos**, que **vive com o parceiro ou parceira e seus pets** em uma cidade da **região Sudeste**. Ele é formado em um curso de **Exatas**, provavelmente em **Ciência da Computação**, e trabalha **remotamente para uma empresa no exterior**.

Quem é o global worker em 2023

Neste capítulo, você vai conhecer o perfil do global worker, o brasileiro que trabalha remotamente para uma empresa estrangeira e procura vagas de emprego em qualquer lugar do mundo.

Highlights:

-  O global worker é um **homem**
-  **Millennial**, com cerca de 30 anos de idade
-  Da **área de Exatas**, provavelmente Ciências da Computação
-  Mora no **Sudeste** com **parceiro(a) e pets**

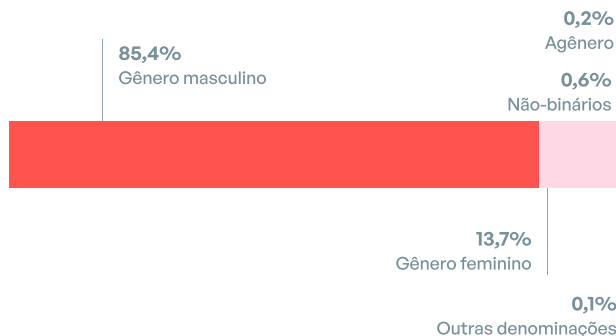


Como a maioria do público respondente da pesquisa se identifica como global worker, o perfil do global worker não difere muito do respondente geral. São **1.413** global workers, entre **1.629** respondentes.

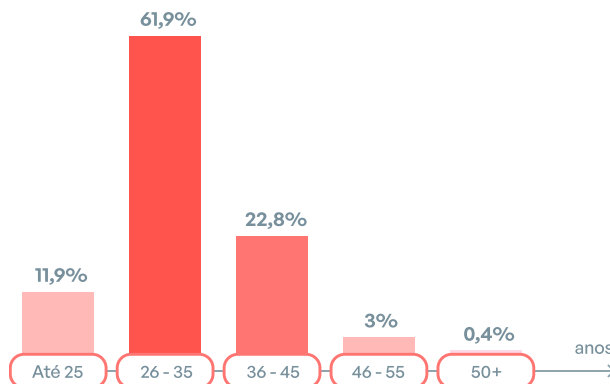
Em relação a gênero, o global worker em 2023 é definitivamente **um homem**: eles são **1.207** entre **1.413** pessoas que afirmaram trabalhar para o exterior.

A maioria está entre os **26 e 35** anos (**61,9%**) e são millennials, nascidos entre 1980 e 1996. A idade média entre eles é de **30 anos**.

Identificação de Gênero

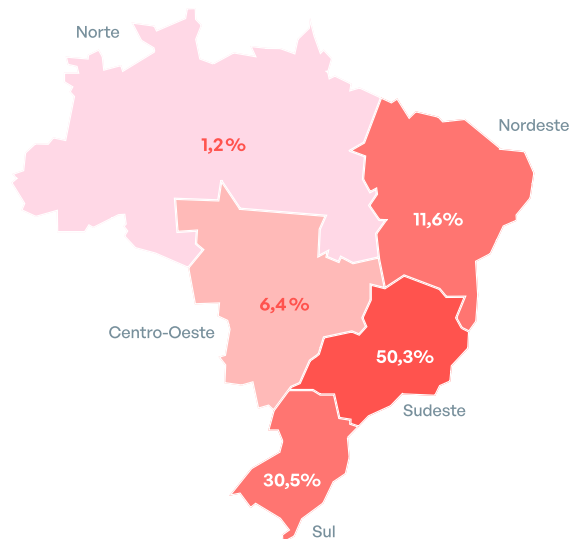
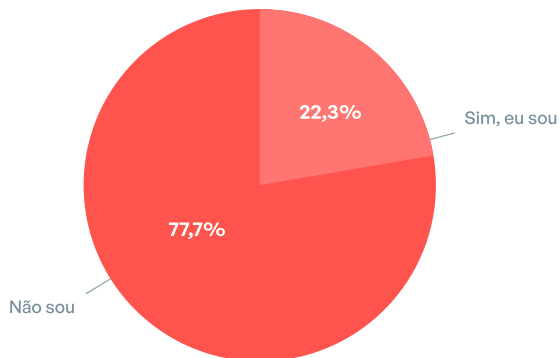


Faixa de Idade



Também perguntamos aos entrevistados se eles se identificavam como **nômades digitais**, profissionais que aproveitam o trabalho remoto para viver viajando, sem residência fixa.

Global Workers que se consideram nômades digitais



Com a liberdade de trabalhar de qualquer lugar, os global workers estão escolhendo morar principalmente na região **Sudeste** do país —**32,4%** em **São Paulo**, **8,9%** em **Minas Gerais**, **7,2%** no **Estado do Rio de Janeiro** e **1,7%** no **Espírito Santo**. Muitos também optam pelo **Sul** do país, somando cerca de **30%** do total.

Uma curiosidade é a preferência, bastante dividida, do estilo de vida entre os global workers:



54%

Moram em uma grande capital



46%

Preferem a vida em cidades menores, no interior do país.

Entre quem mora numa capital, as preferidas pelos global workers são:

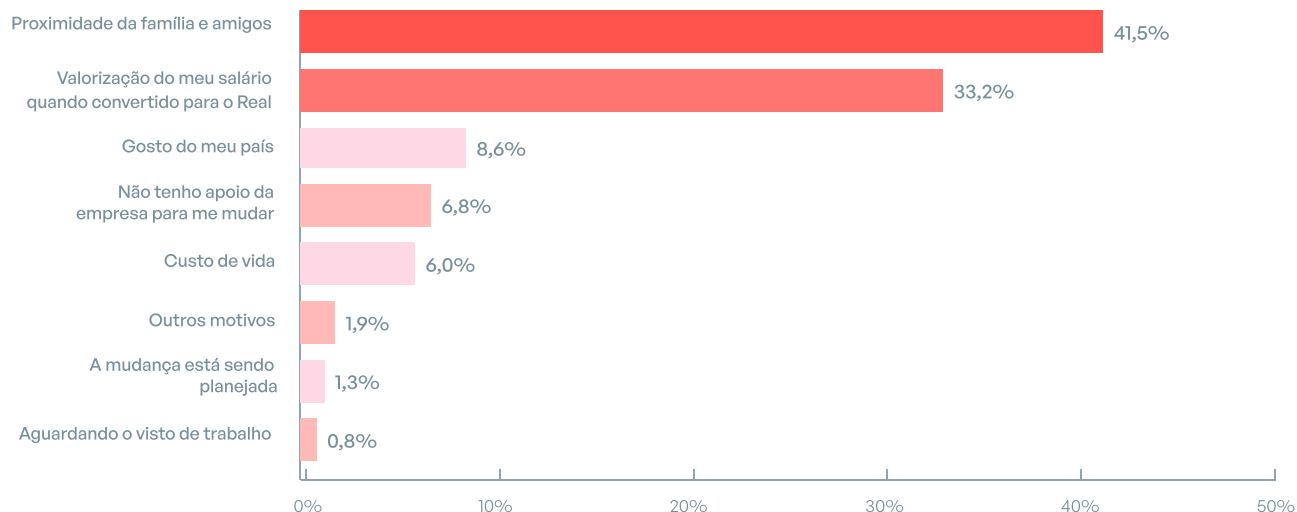
- | | |
|--------------------------------|------------------------------|
| 1 São Paulo - 26,7% | 6 Porto Alegre - 7,4% |
| 2 Florianópolis - 10,1% | 7 Brasília - 7,1% |
| 3 Curitiba - 9,4% | 8 Fortaleza - 4,6% |
| 4 Belo Horizonte - 8,1% | 9 Recife - 3,8% |
| 5 Rio de Janeiro - 8% | 10 Salvador - 2,4% |

Fun fact: 5 deles são capitais litorâneas!



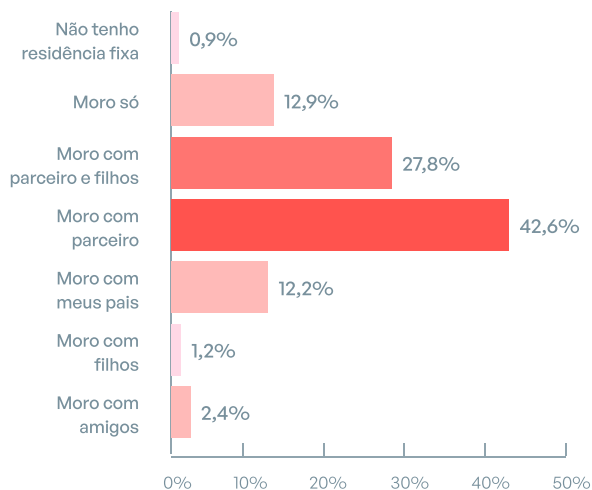
Perguntamos a esses profissionais porque, tendo a oportunidade de viver onde quiserem, **continuam morando no Brasil**. A resposta é um combinado de custo-benefício com comodidade: **41,5%** quer estar **próximo do seu círculo** e **33,2%** aproveita o custo de viver no Brasil **com uma moeda mais valorizada**.

Motivos para morar no Brasil e trabalhar internacionalmente

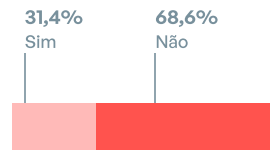


Sobre a família, a maioria dos global workers **mora com um parceiro ou parceira, não tem filhos e tem pets**. E o cão é realmente o melhor amigo do global worker: **40,1%** deles respondeu que **tem cachorro**.

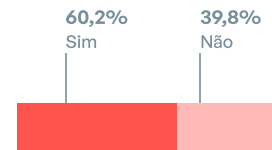
Com quem moram



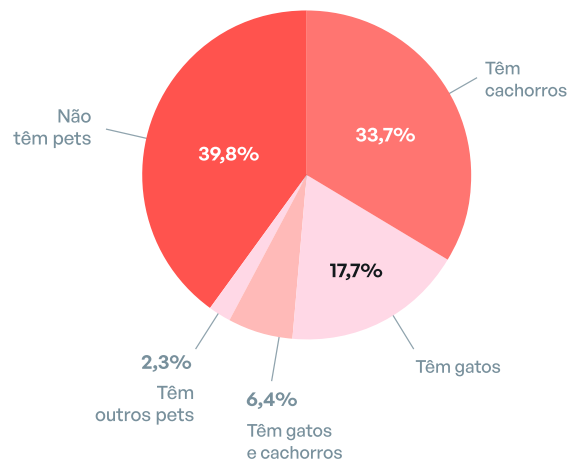
Tem filhos?



Tem pets?



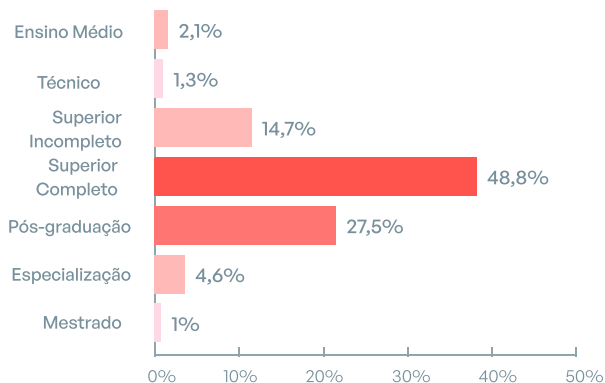
Tipos de pets



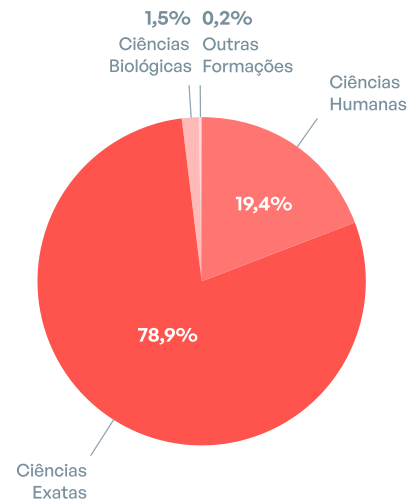
A discussão sobre a **necessidade do diploma de graduação** é um tema bastante discutido no mercado de tecnologia, mas entre os global workers, a graduação ainda tem um papel importante na carreira.

Descobrimos que **96,7%** deles têm **nível Superior**, sendo que **33,1%** possuem algum tipo de **pós-graduação**. A área mais comum é a de **Ciências Exatas (78,9%)**, com destaque para cursos de graduação ligados à área de tecnologia.

Nível de Escolaridade



Área de Formação



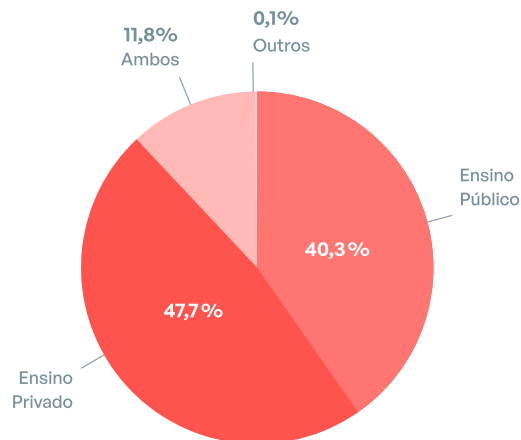
Cursos mais comuns entre os global workers:

- | | |
|---|--|
| 1 Ciências da computação - 23,1% | 6 Design - 2,9% |
| 2 Sistemas da informação - 14,3% | 7 Engenharia elétrica - 2,4% |
| 3 Engenharia da computação - 10,6% | 8 Publicidade e propaganda - 1,5% |
| 4 Análise de Sistemas - 13,6% | 9 Psicologia - 1,1% |
| 5 Administração - 3,6% | 10 Jornalismo - 0,9% |

Ainda sobre a formação acadêmica, **47,7%** dos global workers passaram por instituições de ensino **privadas ou particulares** e **40,3%** por **instituições públicas** — um resultado bem próximo.

No entanto, vale ressaltar que, entre os que estudaram em instituições privadas, quase **70%** não tiveram acesso a **nenhum tipo de bolsa estudantil**. Ou seja, são pessoas que pagaram de alguma forma pelos próprios estudos.

Tipos de instituição onde estudaram



Além da área de formação e curso, também perguntamos aos entrevistados sobre o ano de conclusão da graduação e descobrimos que a maioria **se formou há menos de 10 anos** – cerca de **50%**. São jovens profissionais que ainda estão construindo sua carreira.





Assim, podemos concluir que o global worker em 2023 é um **homem nos seus 30 anos**, formado em um **curso de tecnologia** e cogitando uma **pós-graduação**. Ele mora em alguma cidade da região **Sudeste**, provavelmente **São Paulo**, com o parceiro ou parceira, um cachorro e não tem filhos.



A **carreira** do global worker

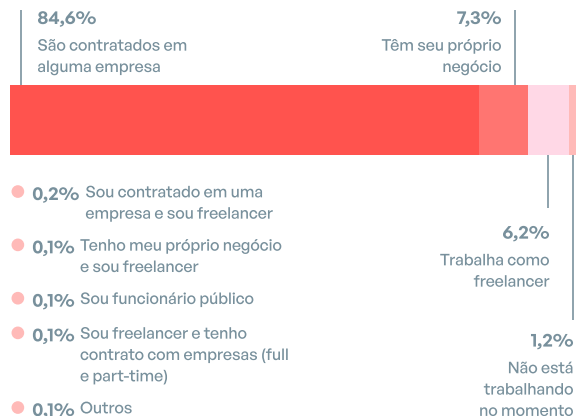
Neste capítulo, você vai entender como é a carreira do global worker.

Highlights:

-  O global worker trabalha para uma **tech company**
-  Tem **inglês avançado/fluyente**
-  Analisa a **remuneração** acima de qualquer fator
-  Se preocupa muito com **equilíbrio entre vida pessoal e profissional**

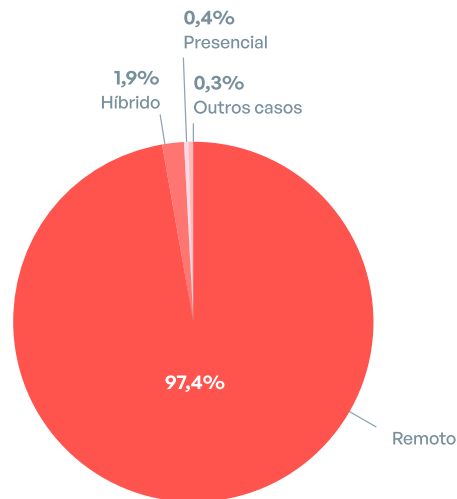
No nosso mapeamento, descobrimos que esses profissionais trabalham principalmente como **contratados exclusivos para empresas estrangeiras**. Dos 1.413 global workers, apenas **6,2%** trabalha como **freelancer para a gringa**.

Status profissional



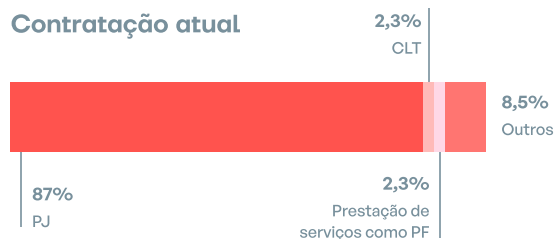
Como era de se esperar, a maioria esmagadora dos global workers **trabalham remoto** – apenas **0,4%** atende ao **presencial**, **1,9%** híbrido e **0,3%** outros casos.

Modelo de Trabalho

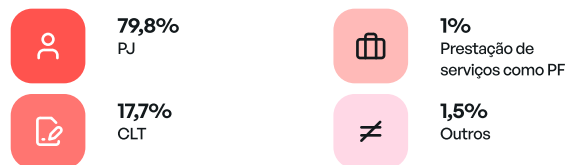


O modelo de contratação mais utilizado é como **Pessoa Jurídica (87%)**, e menos de **3%** tem um **contrato com empresa estrangeira como funcionário**. E os global workers estão felizes com esse tipo de contrato, já que **79,8%** **prefere o PJ**.

Contratação atual

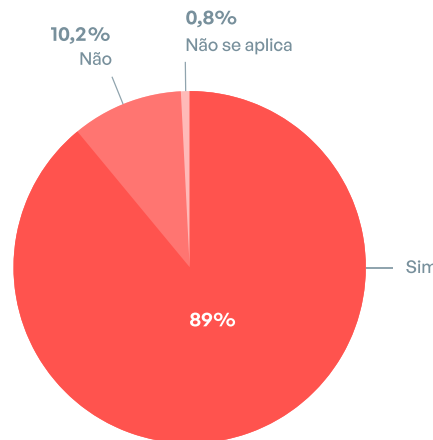


Modelo de contratação que preferem

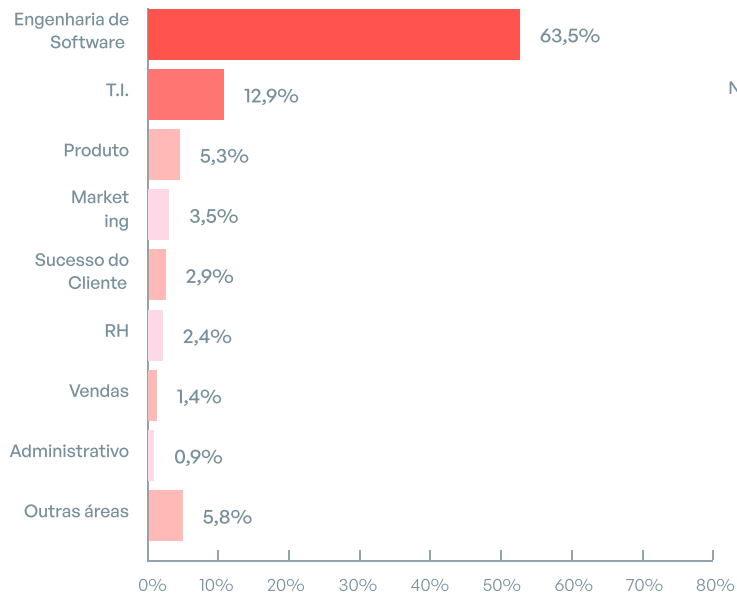


Os contratantes dos global workers são **principalmente as empresas de tecnologia** — **89%** afirmou que sim, trabalha para uma **tech company estrangeira**. E, dentro dessas empresas, **79,5%** atua na área de formação e integra times de **Engenharia, Tecnologia da Informação ou Produto**.

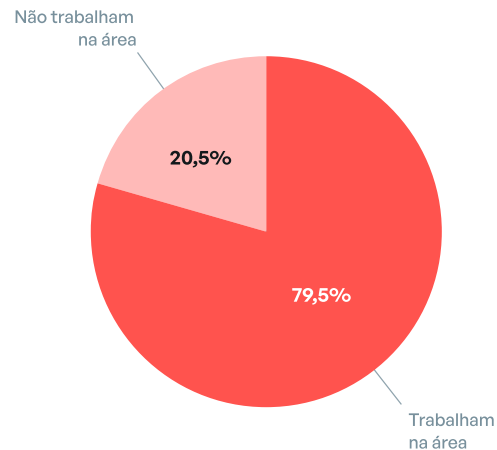
Trabalha para uma empresa de tecnologia



Áreas de Atuação

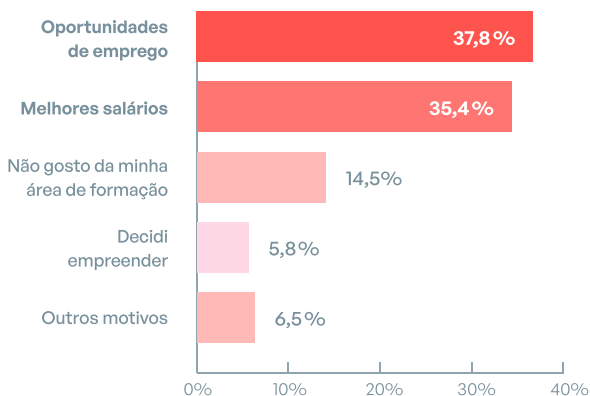


Trabalham na área?



Para os **20%** que mudaram de área, perguntamos as motivações que levaram à transição de carreira. A possibilidade de **ganhar mais** e a **empregabilidade** foram as respostas mais comuns dos global workers que migraram de área.

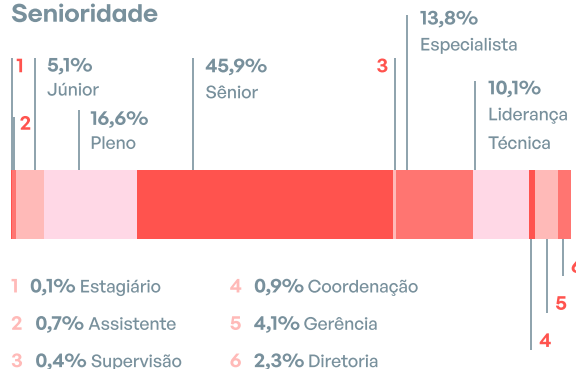
Motivos para global workers que fizeram transição de carreira



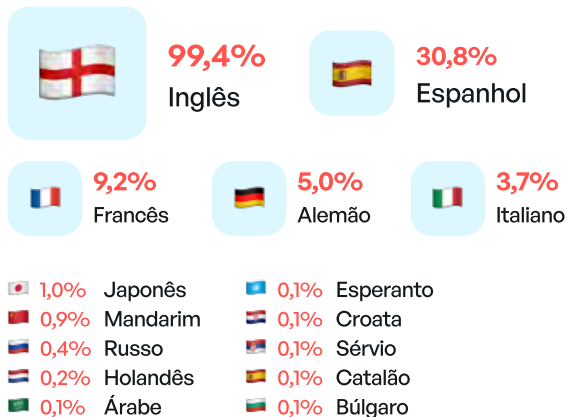
Apesar de possuírem pouco tempo de formação, os global workers estão **crescendo rápido na carreira!** Perguntados sobre o nível de senioridade, **45,9%** indicaram serem **Seniores**.

O boom do mercado de tecnologia nos últimos anos certamente permitiu a **crescida rápida** desses profissionais. Além disso, o resultado mostra uma preferência das empresas internacionais por **profissionais mais experientes**.

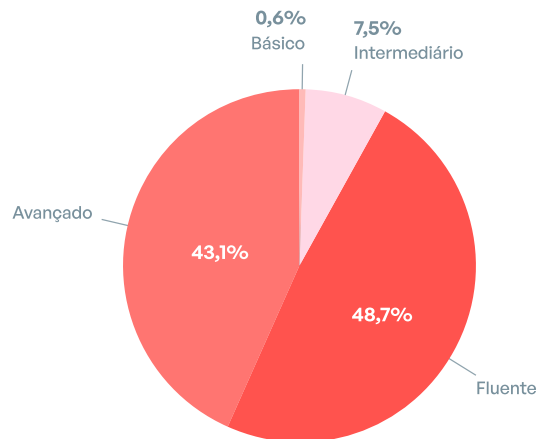
Senioridade



Outro ponto de destaque, é claro, é o **domínio de outros idiomas**. O **inglês** é, com certeza, o principal segundo idioma desses profissionais, falado por mais de **99%** deles. Ou seja, se você quer ser um global worker: **comece a estudar!**



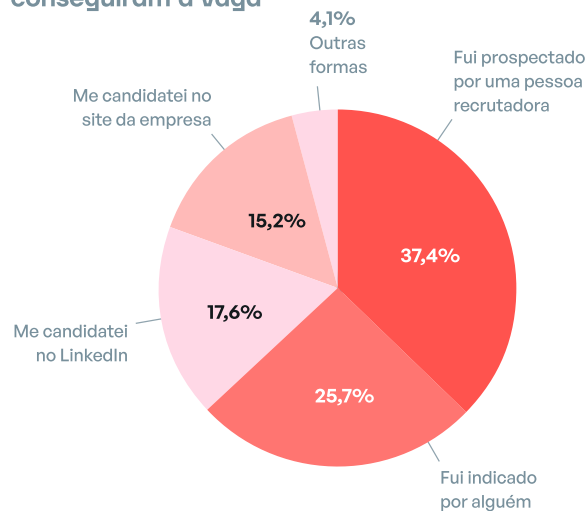
Nível de Inglês



Você pode estar se perguntando: **como os global workers chegaram lá, afinal?** A gente também quis saber e perguntou como eles conseguiram o trabalho atual.

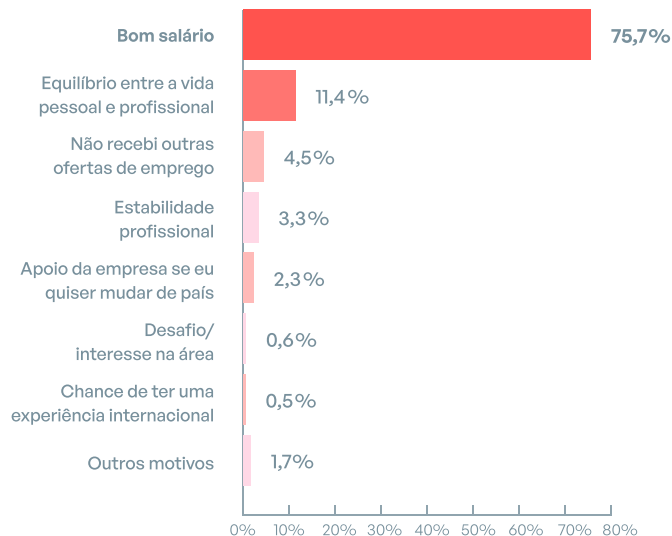
A maioria (**37,4%**) foi abordada por **tech recruiters**, pessoas recrutadoras que ajudam as empresas a encontrarem os profissionais adequados para cada vaga. E aquele **inglês avançado/fluyente** no currículo fez diferença para **73,2%** conseguir a oferta final!

Como conseguiram a vaga



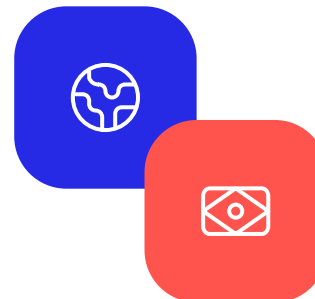
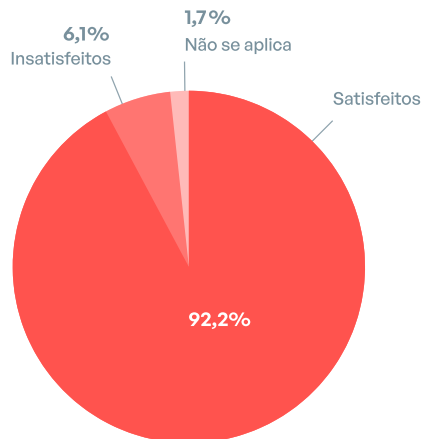
Falando em ofertas, a **remuneração** é, sem dúvidas, o principal fator que um global worker analisa na hora de aceitá-las —**75,7%** pegou o trabalho atual de olho no pagamento.

Motivos para aceitar a proposta



Com todo esse contexto, a gente quis saber se, no fim do dia, a **jornada tem valido à pena**. E a resposta foi bastante positiva: **92,2%** dos global workers **estão satisfeitos com o trabalho atual!**

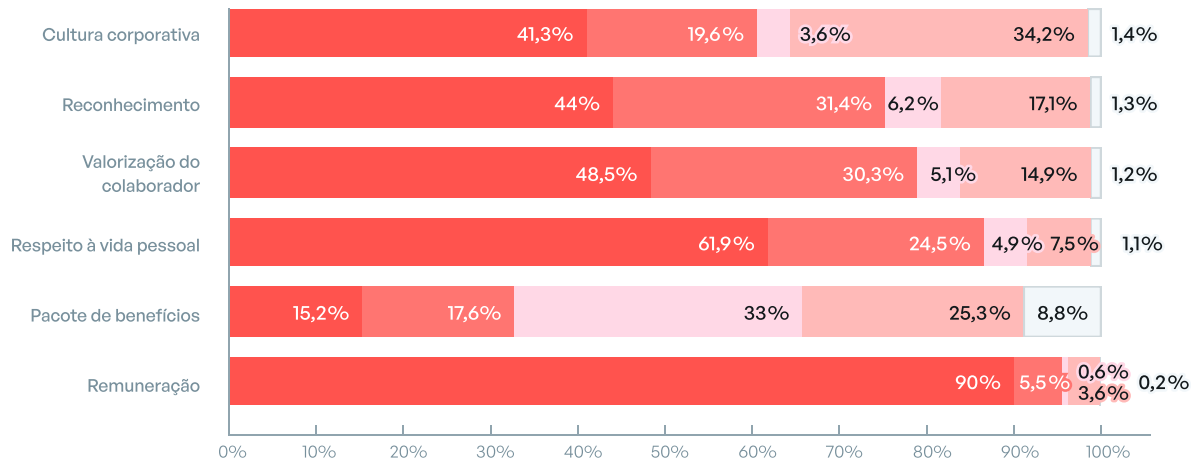
Satisfação no trabalho



Aproveitamos para fazer um comparativo entre empresas brasileiras e estrangeiras, segundo a percepção desses profissionais.

As **empresas nacionais** se destacaram em apenas um aspecto: o **pacote de benefícios**, que pode incluir plano de saúde, vouchers de alimentação e afins. Do outro lado, as **empresas estrangeiras** foram consideradas **melhores em remuneração e respeito à vida pessoal** de seus colaboradores.

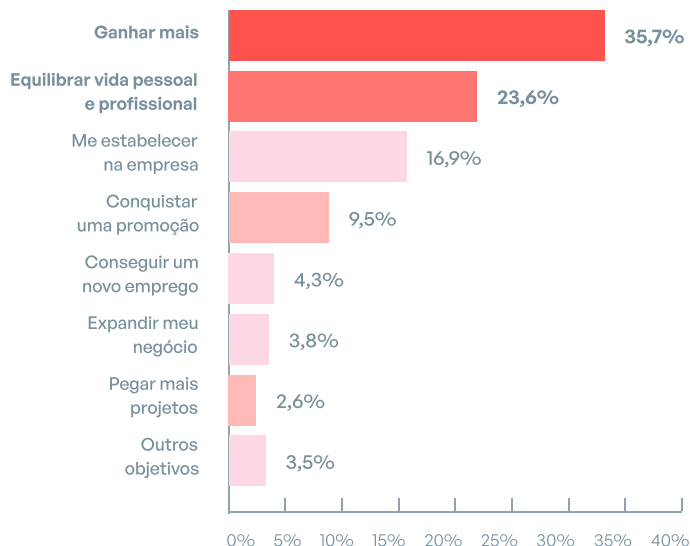
Comparação entre empresas estrangeiras e nacionais segundo os global workers



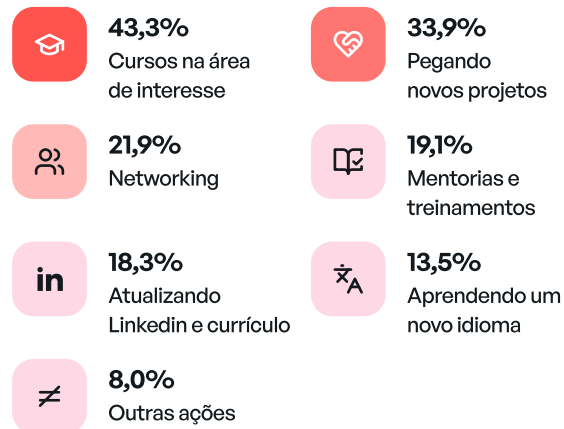
- Empresas estrangeiras são melhores
- Empresas estrangeiras são similares
- Empresas estrangeiras são piores
- Empresas estrangeiras são apenas diferentes
- Empresas estrangeiras não se importam com isso

Por fim, perguntamos para os global workers o que eles **esperam profissionalmente de 2023**. O foco mais uma vez está no **financeiro**, e eles estão correndo atrás para aumentar a renda.

Objetivos dos global workers para 2023

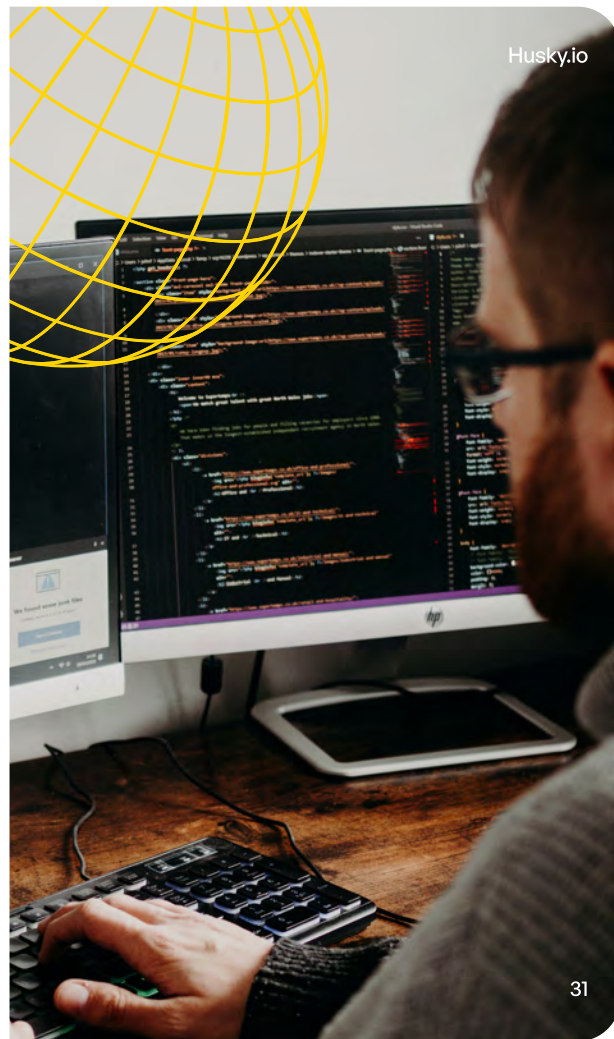


O que têm feito para chegar lá



Então, podemos concluir neste capítulo que o global worker é um profissional que trabalha **exclusivamente para uma tech company estrangeira com um contrato PJ**. Na empresa, integra o time de **engenharia** e ocupa uma **posição sênior** na equipe.

Ele tem **inglês fluente** e isso o ajudou a conseguir a oportunidade atual, quando foi **abordado por um tech recruiter**. A **remuneração competitiva** foi o principal fator que o levou a aceitar a vaga, mas está em seus planos **ganhar um pouco mais**.



Hábitos de **consumo** do global worker

Neste capítulo, vamos falar sobre o estilo de vida do global worker: suas finanças, interesses e muito mais.

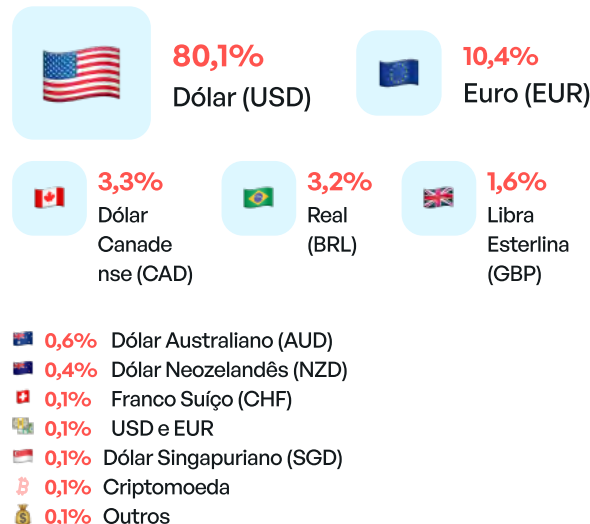
Highlights:

- 💰 São pagos principalmente em **dólar**
- 📺 A renda média é de **R\$ 29 mil**
- 🕒 Investem e criam **reservas de segurança**
- 🌐 Gostam de **viajar e conhecer o mundo**

Já sabemos que os global workers trabalham para tech companies estrangeiras. Isso significa a possibilidade de **receber em outras moedas**, que não o real.

Perguntamos aos nossos entrevistados em qual moeda eles recebem seus pagamentos. E, quando falamos em pagamento para os global workers, estamos falando **majoritariamente da moeda norte americana!**

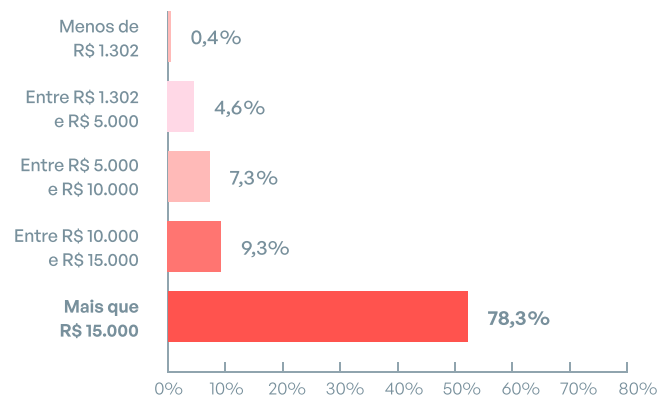
Em um grupo de **1.413** profissionais, **80,1%** recebe em **dólar**. O número é bem discrepante para as demais moedas, como o segundo colocado **Euro**, que teve apenas **10,4%**.



Entrando em valores, pedimos àqueles que se sentissem confortáveis que compartilhassem o valor exato que recebem por mês. Assim, chegamos à conclusão de que a renda média do global worker é de **R\$ 29.208**.

Considerando a renda informada na pesquisa e os recortes utilizados para a definição de classes sociais no Brasil, os global workers **fazem parte das classes A e B**.

Faixa de renda dos global workers

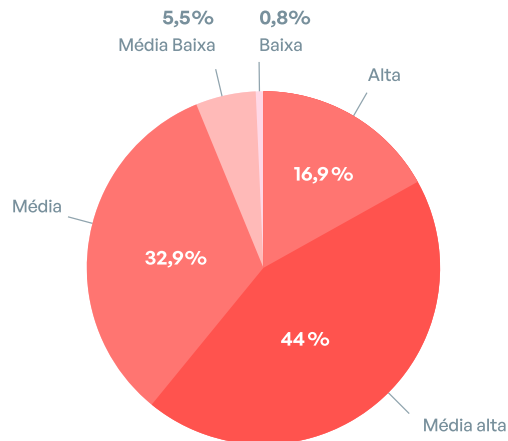


- **Classe A:** renda mensal domiciliar superior a R\$ 22 mil
- **Classe B:** renda mensal domiciliar entre R\$ 7,1 mil e R\$ 22 mil
- **Classe C:** renda mensal domiciliar entre R\$ 2,9 mil e R\$ 7,1 mil
- **Classes D/E:** renda mensal domiciliar até R\$ 2,9 mil

Ainda que a renda seja alta, vale considerar que **93%** dos global workers tem como fonte de renda o **contrato de trabalho atual**. Apenas **23,3%** recebe **lucros de investimento** e **12,7%** **lucros de negócios próprios**. Ou seja, mudanças bruscas no contrato de trabalho podem impactar fortemente a renda desses profissionais.

A visão dos próprios sobre o seu recorte social mostra um pouco disso, já que a maioria se considera **classe média** —mais de **70%**.

Percepção de Classe



Fontes de renda dos global workers



93%
Meu contrato de trabalho



23,3%
Lucros de investimentos



20,3%
Projetos como freelancer



12,5%
Serviços de consultoria



12,7%
Lucros da minha empresa

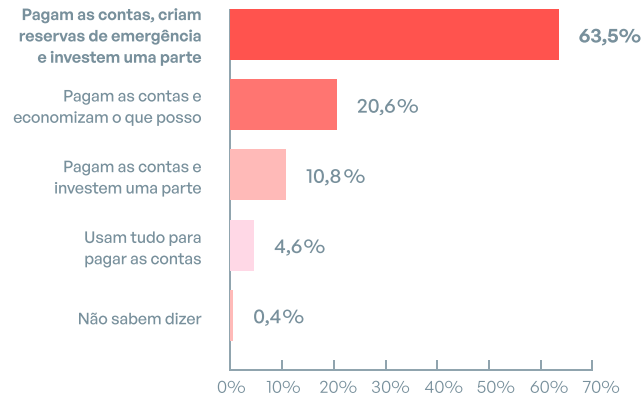


1,5%
Outras fontes de renda

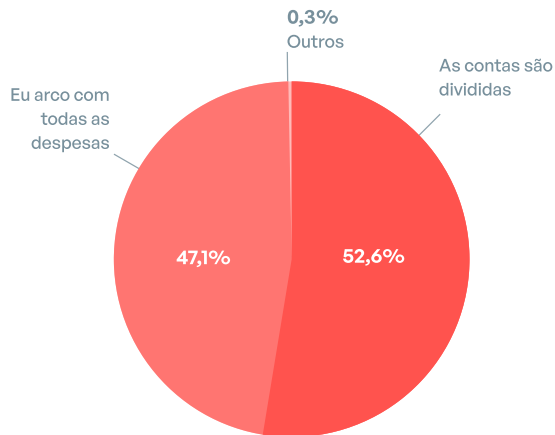
Com uma renda alta para os padrões brasileiros, os global workers têm **mais flexibilidade financeira**. Prova disso é que apenas **4,6%** consomem **toda a renda** com as despesas mensais.

Boa parte dos global workers (**47,1%**) também **divide as contas de casa** com outras pessoas, o que indica um orçamento doméstico maior do que a renda informada.

Como global workers administram seu dinheiro



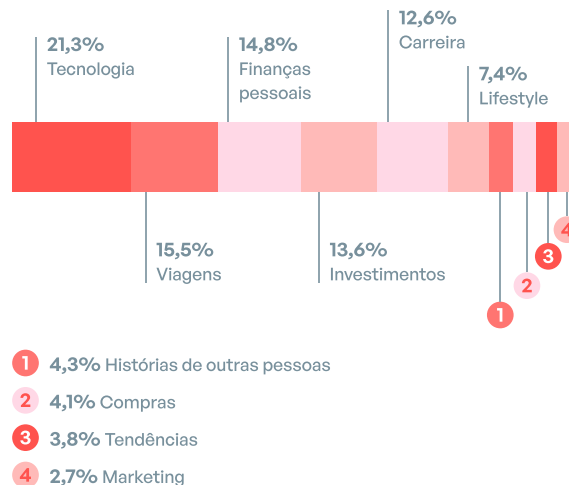
Divisão de despesas



Em nosso levantamento, também questionamos os global workers sobre os assuntos de seu interesse e temas sobre os quais eles procuram se informar com frequência.

Após sua área de atuação (**tecnologia**), **finanças e investimento** são os assuntos mais interessantes para esses profissionais, reforçando a preocupação do global worker com dinheiro.

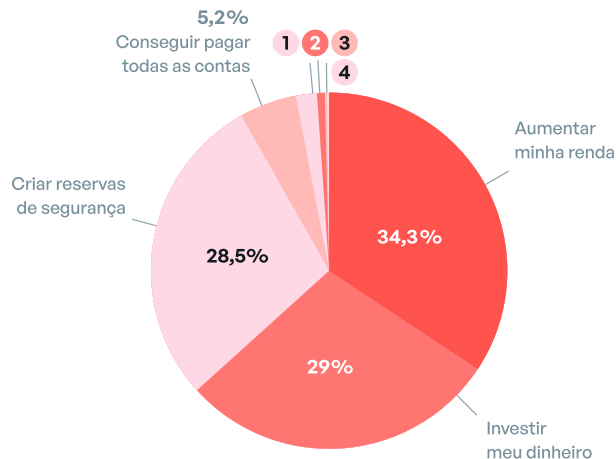
Assuntos de interesse dos global workers



Tanta preocupação tem motivo: como já vimos anteriormente, os global workers tem como objetivo geral de carreira **conseguir um aumento na sua remuneração**.

Esse também é o principal objetivo financeiro dos global workers, seguido de perto por **investir (29%)** e **guardar dinheiro (28,5%)**.

Objetivos financeiros

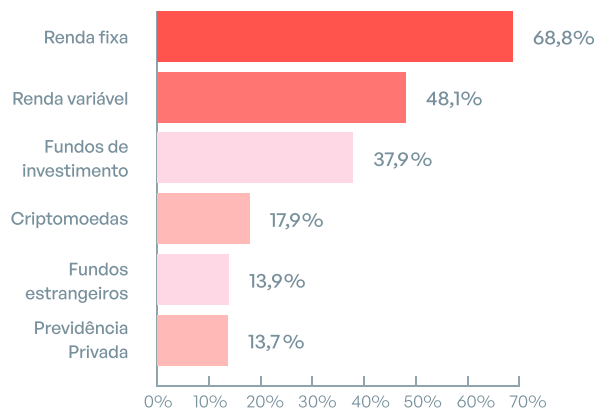


- 1 1,9% Outros objetivos
- 2 0,7% Comprar uma casa/apartamento
- 3 0,2% Aposentar
- 4 0,2% Nenhum

Aos global workers que já investem — aproximadamente **70%** —, perguntamos em que estão investindo. **Renda fixa** é a opção primária, seguida por **renda variável**.

Temos **17,9%** que apostam em **crypto!** Mas as opções consideradas mais seguras são as principais apostas do global worker.

Em que os global workers investem

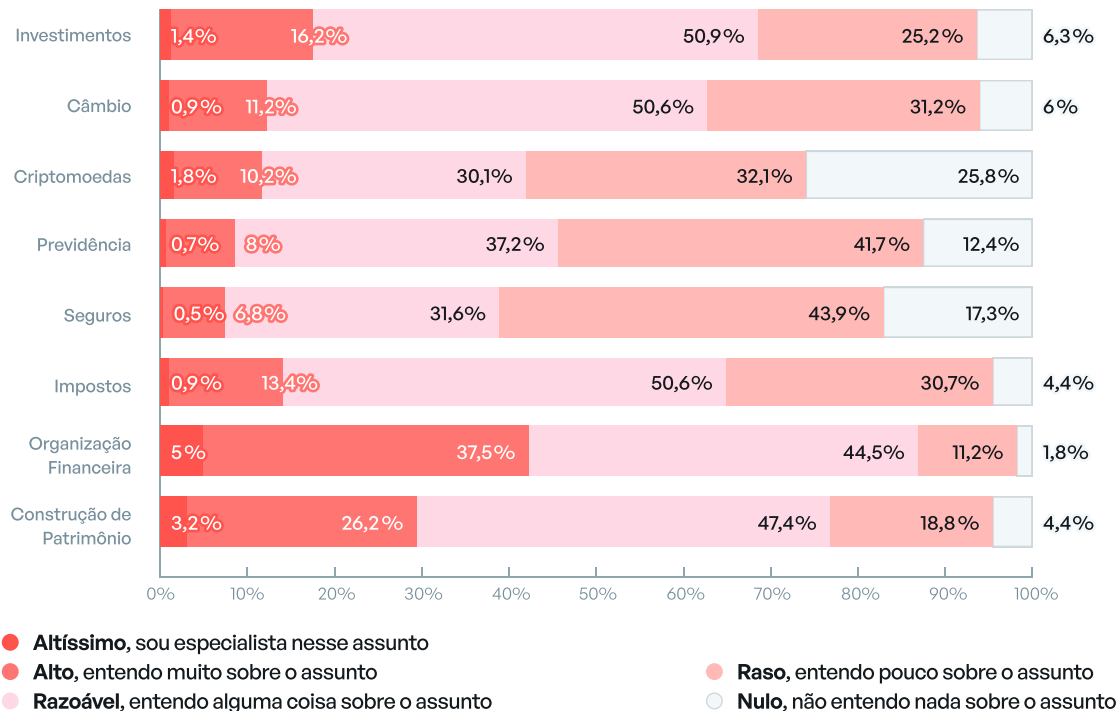


Com tanto interesse em finanças, é de se imaginar que os global workers tenham **conhecimento avançado sobre o assunto**. No entanto, eles ainda não se consideram especialistas.

Mais de **50%** avalia seu conhecimento em investimentos e construção de patrimônio apenas **razoável**. A temática em que eles se sentem mais seguros é a **organização financeira**, apesar de também haver uma margem para evoluir o conhecimento em relação a **impostos** —um tema bastante próximo de quem tem uma renda alta.

Global Workers 2023

Conhecimento dos global workers sobre aspectos financeiros



Outro interesse dos global workers é **viajar!** Como bons planejadores, eles se organizam para viajar bastante, principalmente para fora do país.



62,2%
Sim, eu economizo para viajar



37,8%
Não, eu não economizo para viajar



74,8%
Sim, eu viajo/já viajei internacionalmente



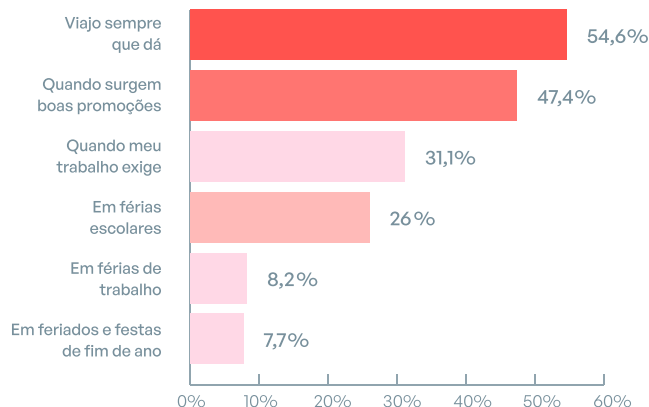
25,2%
Viajo apenas no Brasil

Curiosidade: os global workers conhecem, em média, **7 países!**

Essas viagens, apesar de contarem com um planejamento financeiro, **são encaixadas** conforme esses profissionais conseguem um tempinho para passear.

Pelo menos uma vez por ano, eles fazem as malas e partem para o mundo. Vários global workers conseguem fazer isso com uma frequência ainda maior —privilégios que o modelo remoto oferece, já que eles viajam principalmente a lazer, e não para cumprir obrigações do trabalho.

Momento das viagens



Outro interesse dos global workers é **viajar!** Como bons planejadores, eles se organizam para viajar bastante, principalmente para fora do país.

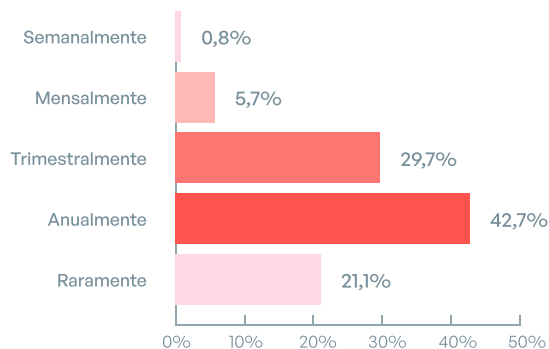


93,4%
A lazer



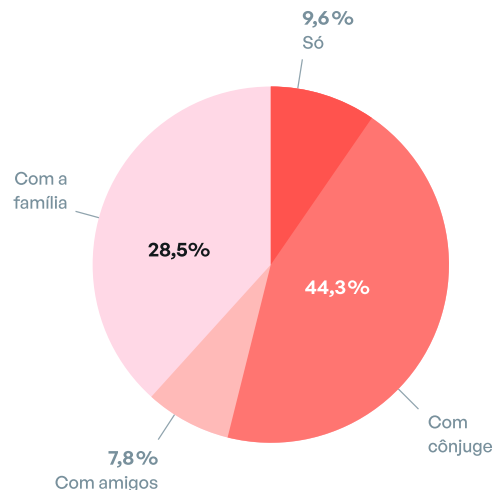
6,6%
A trabalho

Frequência que viajam



Normalmente, as viagens acontecem com **alguma boa companhia**: um parceiro ou parceira, a família e grupos de amigos. Uma pequena parcela **viaja sozinha** —apenas **9,6%**.

Com quem viajam



Sobre hábitos de consumo, os global workers também são super adeptos de **comprar online!** Principalmente, serviços de assinatura.

Quase **99%** assinam **serviços de streaming** como Spotify, Netflix e Prime Video. E aproximadamente **60%** pagam por **versões premium** de seus aplicativos preferidos.



98,2%
Fazem compras na internet



1,8%
Não fazem compras na internet

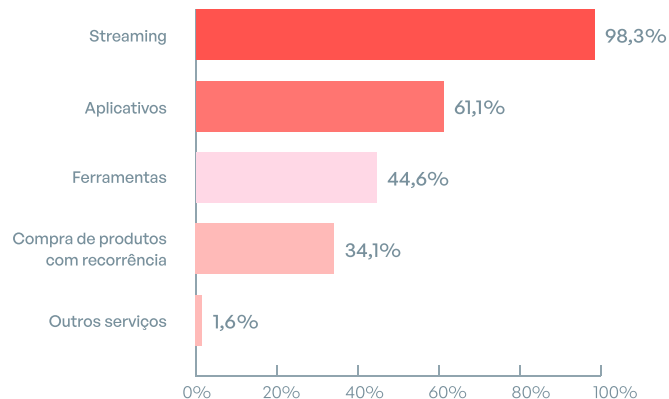


93,7%
Assinam serviços online



6,3%
Não assinam serviços online

Tipos de serviços online que global workers assinam



Além disso, os global workers são **influenciados pelo que vêm na web**. Descobrimos que **99,1%** pesquisam o produto na internet antes de realizar uma compra e outros **98,2%** já compraram um produto depois de vê-lo na internet.

Os canais utilizados para isso são as **redes sociais**, onde mais de **90%** está presente.

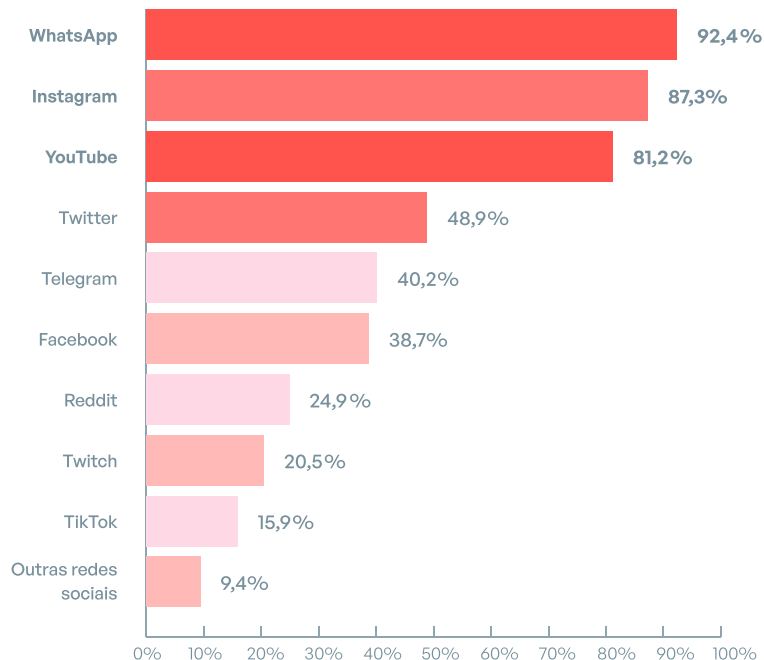


90,4%
Estão nas
redes sociais



9,6%
Preferem a
vida offline

Redes sociais que os global workers usam



O **WhatsApp** é a ferramenta preferida (**92,4%**), seguida pelo **Instagram** (**87,3%**) e **YouTube** (**81,2%**); que eles usam principalmente para ver vídeos e conteúdos de entretenimento.

Concluindo, os global workers são profissionais **bem remunerados**, que ganham em média **R\$ 29 mil** reais por mês.

Eles são **organizados financeiramente**, costumam pagar as contas em dia, além de **investir** e criar **fundos de reserva**. Também são pessoas que gostam de **viajar a lazer** sempre que podem. Os principais destinos são **fora do Brasil**, com pessoas queridas.

Os global workers costumam fazer **compras online**, e se importam bastante com o que vêem na internet. Além disso, **são adeptos das mídias sociais** como mais uma forma de lazer.



Com a palavra, os **global workers!**

Antes de encerrar, aproveitamos para pedir aos nossos global workers **algumas dicas** para quem se inspirou com esse estilo de vida e quer se aventurar pelo mesmo caminho. Afinal, nada melhor do que **conselhos de quem já passou por esse desafio e se deu bem!**

“ **Aprenda inglês antes de tudo. E todo o conhecimento em tecnologia pode ser adquirido online ou em cursos rápidos. Ter uma formação em tecnologia pode ajudar, mas não é necessário. Ter os conhecimentos necessários e experiência é mais relevante. Formar uma experiência na área no Brasil antes pode ser mais fácil.** ”

“ **Seja ótimo no inglês** e construa **senioridade** de várias formas, eu mesmo empreendi projetos próprios, fui freelancer, criei um curso completo, criei projetos open source que meus empregadores disseram conhecer na entrevista e consegui vaga de **3000 dólares** após **5 anos de jornada**. Porém antes disso eu já tinha conseguido outros e já ganhava **1000 dólares** e por conta do inglês fluente com 1 ano eu já consegui vaga de **1200 dólares**. ”

“ Não **‘esperar ficar bom’** para aplicar para as vagas. ”

“ Utilizar os **feedbacks** de cada entrevista para **melhorar na próxima**. ”

“ Aprenda **inglês** e **pratique**, conheça bem **sua área**, **não tenha medo** e seja um bom profissional e uma boa pessoa. ”

“ Inglês é muito importante, mas **não precisa** (e nunca vai) **ser perfeito!** Aprendi muito mais depois que arrisquei ao fazer as entrevistas e no **dia-a-dia** do trabalho. Outra coisa que investi algum tempo foi criar um **currículo visual no Miro**, com uma linha do tempo das minhas experiências, habilidades e áreas onde estou focando atualmente - me ajudou muito nas entrevistas em inglês. ”

“ Um bom nível de inglês é **suficiente**, não precisa ser fluente. Geralmente você irá trabalhar com pessoas de **vários países diferentes**, ter **respeito** com outras culturas é fundamental. Na área de programação, mantenha-se **atualizado com as tecnologias**, mesmo que pesquisando por conta própria. **Não desistir** das entrevistas, mesmo se for recusado muitas vezes. ”

“ Se esforce e tente entrar numa área na qual o mercado exterior é **maior do que no seu próprio país**. Tenha **paciência** e sempre valorize muito o **networking**. ”

“ **Aprender inglês**, não precisa ser fluente, mas precisa entender e conseguir se comunicar. Começar em emprego onde você precise se comunicar em inglês mesmo que pague pouco no começo, mas usar essa experiência como **trampolim**. Ser proativo, buscar aprender e fazer sem que ninguém tenha que te mandar fazer. Ser comprometido e responsável com o que faz. Aprender e ganhar experiência em tecnologias de mercado/populares. Isso tudo vai gerar um **networking orgânico** e você vai crescer a cada ano tanto profissionalmente como financeiramente. ”

“ Dê uma **atenção especial** ao seu **LinkedIn**, deixe o seu perfil interessante para recruiters do exterior, e esteja sempre pronto para fazer uma **entrevista em inglês**. Procure praticar em aulas particulares e **não tenha vergonha de falar um inglês tecnicamente incorreto**, isso faz parte :) ”

“ **Dinheiro não é tudo**. Trabalhar na gringa sempre vai pagar bem, portanto escolha um lugar que tenha **compatibilidade com você**. ”

“ Procure por empresas que estejam contratando e **mande seu currículo**. "Teoricamente" é apenas questão de gostarem de ti e terem paciência para que você tire seu visto. A área de programação é **bem procurada** lá fora, e nós brasileiros somos **muito bons** em comparação a eles. ”

“ **Comunicação** é chave, domine não só o inglês mas também **aprenda a dialogar bem com os nativos**. Seja objetivo e não tenha vergonha de errar no processo. Há muita gente excelente em tecnologia do ponto de vista técnico, melhores inclusive que você, mas perdem oportunidades gigantes por **não saírem da área de conforto** por conta da comunicação. As maiores remunerações tem muito mais a ver com **como você lida** e se **comunica com os outros** do que o quão bom você é escrevendo código. ”

“ Tenha **paciência** para entender que você precisará se **adaptar a uma nova cultura**. Não se cobre tanto e tenha persistência. ”

“ Aplique para **muuuuitas vagas**, converse com **muuuita gente**, seja proativo, não espere que as pessoas venham falar você, vá falar com elas antes. Faça **mais e mais entrevistas**, que com isso você melhora seu inglês para compreender e ser compreendido e, ao mesmo tempo, vai conhecendo e pegando o ‘jeitinho’ dos processos e o melhor de tudo, vai fazendo **network** com muita gente boa pelo mundão a fora. E por fim, **aplique para maaaais vagas**. ”

“ Ser muito **determinado** e **dedicado** a uma carreira **consistente e sem pressa**. ”

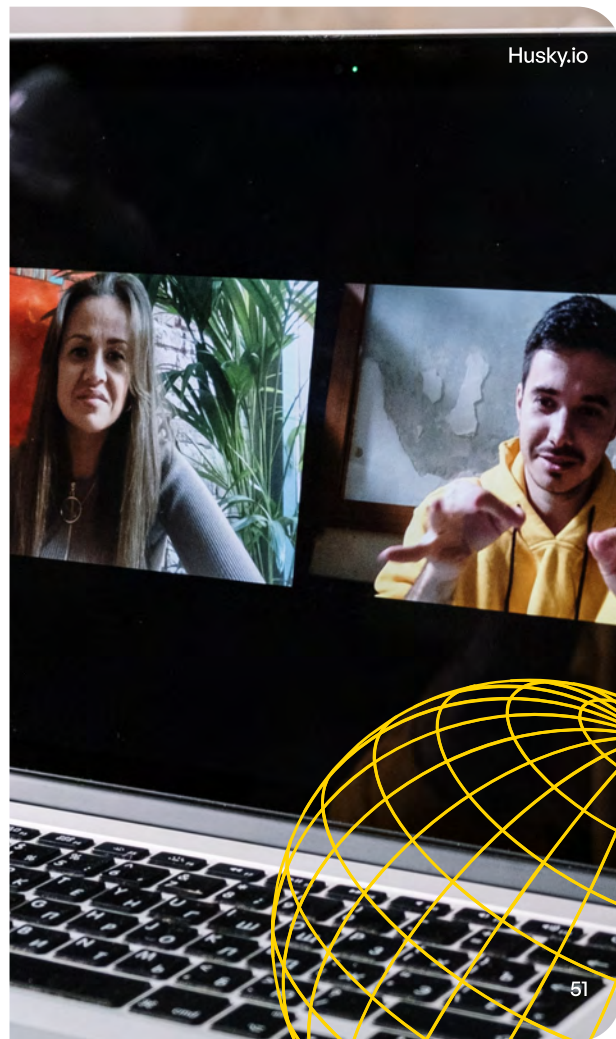
Com a palavra, os global workers!

Global Workers 2023

“ Deixar **tudo atualizado**: portfólio, LinkedIn. Ter **boa rede de contatos** e **boa fluência em inglês** e se jogar! O exterior é **bem mais compreensivo** com estrangeiros do que a gente imagina. Não se limite e corra atrás :) ”

“ Não tenha medo, ou adie muito tempo. Tente, erre, tente e consiga. Estude o principal que sua área demanda e seja **proativo**. ”

“ Não importa quantos ‘**não**’ você receber, tudo que você precisa é de um único ‘**sim**’. ”



Conclusão

Agora você já sabe um pouco mais sobre quem são os **global workers** — brasileiros que têm uma carreira internacional, viajam, fazem dinheiro e se preocupam em **viver bem**.

Esperamos que este relatório seja uma **fonte de aprendizado** e que ajude você a tomar **decisões estratégicas** na sua vida profissional e financeira.

Sobre a Husky

Fundada em 2016, a Husky foi **vencedora do Start-Up Chile 2017** e do **Parallel 18** no ano seguinte, em Porto Rico.

Remota desde o primeiro dia, a fintech já movimentou mais de **R\$ 4 bilhões** desde sua fundação e tem o **melhor custo-benefício do mercado** para transferências internacionais sem burocracia.

Empresas estrangeiras **confiam na Husky** para pagar seus funcionários no Brasil, e os usuários preferem a Husky por ser a **melhor e mais rápida solução** para receber do exterior.

Em novembro de 2022, a Husky foi **adquirida pela Nomad**, fintech brasileira que oferece aos brasileiros todas as vantagens de ter uma **conta-corrente americana**, com cartão internacional, câmbio e conta de investimentos. Agora, estamos juntos na missão de **ajudar você a construir uma vida financeira global**.

#HuskybyNomad

#SomosNomads

#ContaProMundo

